

Advento: muitas perguntas e uma pequena luz

Carlos Padilla Esteban

/

O que Deus quis que eu procurasse (e encontrasse) nestes dias de espera?

Quisera eu ter o dom de decifrar os sinais deste mundo, em que tudo passa tão depressa!

Hoje, ouvi: “Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas; e na terra”. Há muito sinais em meu dia. Muitos sinais de esperança e desesperança.

Olho ao redor. E vejo mortes, guerras, perseguições. Fome, pobreza, injustiça. E tenho medo. Onde fica a esperança? Onde nasce o Reino de Deus? Quem espera que Jesus nasça?

Como entender as coisas difíceis que acontecem na minha vida? Como interpretar as vozes de Deus, que clamam diante de mim? Procuvo respostas.

Costumo desejar que os outros me mostrem o sentido do que acontece. Que me expliquem tudo. Que me faça ver o que Deus quer de mim.

Gostaria de ser mais sábio. Ter mais luz no olhar e na alma. Gostaria de ter mais respostas e menos perguntas.

Olho para o céu querendo ver Deus. Creio que, para saber ler os sinais de Deus na minha vida, tenho que estar próximo da fonte de que brota a água. Mais unido a Deus.

O Padre José Kentenich dizia: “Em tempos em que não se quer saber nada de Deus, que maravilhoso é ser uma pessoa cheia de Deus! ”. [1]

Para saber discernir, preciso estar unido a Jesus, cheio do seu amor. Ele é a luz no Advento.

Como dizia Bento XVI: “Ser cristão implica sair do âmbito do que todos pensam e querem, dos critérios dominantes, para entrar na luz da verdade sobre nosso ser”. [2]

Ser cristão exige mudanças de perspectiva. Sair do olhar que todo mundo tem para olhar a vida com os olhos de Deus. É uma mudança radical.

Comenta o Papa Francisco: “O que importa é que cada pessoa que acredita identifique seu próprio caminho e tire da luz o melhor de si, aquilo que Deus colocou em cada pessoa”. [3]

Um olhar sobre a vida que nos ajude a interpretar corretamente os desígnios de Deus. A luz de uma vela não é o bastante. Mas já é algo. Uma luz na escuridão acaba com as trevas. Uma tênue luz basta para rasgar o véu da noite.

Às vezes, creio que não tenho tanta luz em minha alma. Mas penumbra e escuridão. Estou cego e não sei ver bem como sou.

Busco uma saída até a luz. Por onde vai meu caminho de Advento? O que Deus quis que eu buscasse e encontrasse nestes dias de espera?

Coloco-me no caminho sem muita luz. Mas com esperança. Quero que a luz de Deus brilhe com força em mim. Ao meu redor quero luz. Gosto de iluminar. Criar espaços abertos de esperança. Gosto quando minha voz incentiva os outros. Umas gotas de água fresca na sede do deserto. Um pouco de alegria em meio a lágrimas.

Não sei se as minhas palavras funcionam sempre. Mas quero dar luz, não sombras. Quero dar alegria, não tristeza. Quero fazer do meu caminho um pedaço de esperança em meio a tantos sinais que me tiram a ilusão.

Gosto de ver a vida dessa maneira.. Quero ter em minhas mãos a estrela que marca o caminho. Uma estrela que ilumina a noite. Quero aspirar o máximo, como dizia Padre Kentenich: “Sempre foi a mesma idéia, apontar para as estrelas, o radicalismo. E quando, no passado, houve flores e frutos, sempre originaram desse espírito de heroísmo”. [4]

O Advento me dá forças para mostrar esperança para os outros. Primeiro eu a semeio em minha alma. E sua presença me ilumina.

Mostra-nos, Senhor, tua misericórdia e tua salvação. Assim começo o caminho.

“Deixa-me ver, Senhor, com a tua luz, o sentido de minha vida. Assim eu peço neste advento. Quero mais luz e menos sombras. Mais alegrias e menos tristezas. Mais esperança e menos dor.

[1] *Kentenich Reader Tomo 3: Seguir al profeta*, Peter Locher, Jonathan Niehaus

[2] *La infancia de Jesús*, Benedicto XVI

[3] Papa Francisco, *Exhortación Gaudete y Exultate*

[4] *Kentenich Reader Tomo 1: Encuentro con el Padre Fundador*, Peter Locher, Jonathan Niehaus